Histórico do Grupo de Voluntarias Mãos Fraternas

No início do ano de 1998, as crianças da Fundação Paiva necessitavam de agasalhos, com urgência, para enfrentar inverno rigoroso, que se aproximava.

Uma moradora do Edifício Ebel, de nome Roseli, entrou em contato com outras moradoras do prédio e formou um grupo para realizar esse trabalho, que mesmo de forma precária, conseguiram confeccionar os agasalhos necessários.

Satisfeitas com a empreitada, da doação, resolveram continuar o trabalho, visto a necessidade constante da população carente, da cidade.

De forma mais organizada, em fevereiro de 1999, surgiu o grupo denominado "Mãos Fraternas".

Apareceram, então, novas necessidades, tanto de ordem material, quanto mão de obra voluntaria que tivesse algum conhecimento, para executar a confecção. O local para realizar o trabalho, também era um grande problema, visto que, no ano anterior, havia se utilizado das instalações da churrasqueira do edifício, exigindo transporte de máquinas , nos dias de costura.

Assim, buscando soluções, foi solicitado apoio aos componentes da Loja Maçônica Roosevelt, que prontamente ofereceram cessão de parte do salão de festas da Loja, para alocar de forma permanente, maquinas e acessórios de costura.

A Loja Roosevelt desde então, sempre ofereceu atenção especial ao grupo, com concordância dos irmãos da loja, para a instalar os equipamentos necessários.

Acordo feito, começaram os trabalhos.

Como todo início, as dificuldades sempre se faziam presentes.

As máquinas de costurar, doadas algumas, outras pertencentes a integrantes do próprio grupo, por serem já muito antigas, apresentavam muitos problemas.

A falta de numerário era uma constante, mas, não faltou boa vontade e garra, para a continuidade.

Roseli, a principiante do grupo, precisou se afastar, por motivos de trabalho, passando a coordenação a Evani Coppi e controle financeiro a Neli Quinteiro, esposas de companheiros maçons.

Nesta fase, muitas outras esposas de maçons participaram ativamente dos trabalhos:

Diva (Joaquim Eliseo Mendes); Maria (Alencar de Carvalho); Lourdes (Ivan Guedes); Neide (José Carlos Dias) e outras voluntarias que de forma eventual também tiveram importante participação.

Para angariar fundos, além das participações mensais das Lojas Maçônicas Roosevelt e Novo Milênio, foram necessárias várias frentes de trabalho, com organização de almoços, jantares, bazares e bingos, com colaboração dos componentes das duas lojas maçônicas e realizando os eventos no salão social e festas da Loja Maçônica Roosevelt.

Anos se passaram, e o grupo sempre cumprindo com o objetivo principal, fornece agasalhos aos carentes, oferecendo gratuitamente conjunto completo de agasalhos de frio para crianças até idosos, entregando regularmente para entidades tipo creche, asilos, centro comunitários e distribuindo em favelas e moradores de rua de Bauru e região.

Entravam e saiam colaboradoras, mas o trabalho sempre teve continuidade com entusiasmo e dedicação.

Nos últimos anos, a Loja Maçônica Roosevelt promoveu ações extras, tipo feijoada beneficente entre outras, propiciando valores adicionais `a contribuição mensal,

, o que permitiu aumentar a produção de agasalhos com a renovação e melhoria de algumas máquinas e acessórios de costura.

Importante também destacar, são as colaborações espontâneas financeiras de Irmãos Maçons e outros amigos do grupo.

Dessa forma, chegou-se ao ano de 2019, com as máquinas renovadas e pessoal fixo, há mais de cinco anos, e reservas em caixa, que juntamente com as doações mensais, possibilitam continuidade dos trabalhos, cumprindo objetivo inicial, que foi, e continua sendo, a confecção de agasalhos a população carente.

Em março de 2020, após 21 anos ininterruptos, se reunindo todas quarta feiras das 14:00hs as 17:00hs, os trabalhos presenciais foram suspensos, cumprindo exigência de lei sanitária municipal, decorrente da Pandemia COVID 19.

Logo no início da pandemia alguns integrantes do grupo puderam realizar apoio de mão de obra ao projeto CORONAVIDA, formado por voluntários que confeccionavam, na própria residência, Mascaras e Aventais Descartáveis destinados ao pessoal da saúde que se arriscavam devido falta dos equipamentos de proteção.

Durante esse período, com as restrições de deslocamentos, o grupo apoiou o projeto assistencial, que oferece Cestas básicas, Leite, Ovos e Cobertores para necessitados, especialmente na Comunidade Piqueti, sob coordenação de Fabio Coppi.

Em agosto de 2021, com flexibilização, foram retomadas as atividades presencias, praticando todos os protocolos exigidos.

Gratidão a todas as diretorias da Loja Roosevelt, por apoiar e abrigar nosso trabalho assistencial.

Atualmente, fazem parte do grupo "Mãos Fraternas":

Evani Coppi, Eliane Santinoni, Eloíza Lopes, Lucília Campitelli, Marcia Goulart, Neli Quinteiro, Roseli Frank, Sueli Castilho, Sueli Toma, Vera Rita Reis.

Grupo Mãos Fraternas

Bauru, 24 de setembro de 2021